**Dayane Camilo**

**Início da transcrição**

**É pra gente transcrever.**

* Transcrever.

**Dayane obrigado por participar do nosso projeto.**

* Imagina, obrigado vocês.

**Eu queria que você contasse a sua história.**

* Então eu comecei, a ginástica rítmica com 6 anos de idade.

**Aqui em Londrina?**

* Aqui em Londrina, na verdade quem me colocou foi a minha mãe que gostava muito, que na verdade na época ela fazia educação física e a professora dela era dona Elizabete.

**Sim**.

* Que era a mãe da Barbara.

**Sim.**

* Foi minha técnica a vida inteira e, e ela sempre gostou de balé e ginástica rítmica, e quando foi fazer educação física, tinha ginástica rítmica ela se apaixonou mais ainda, tinha uma filha, e foi me colocou no, primeiro comecei no colégio Vicente Rio, e tinha uma ginástica, indefinida lá.

**Sim.**

* Aí depois eu fui parar numa apresentação do, da faculdade onde era a professora era Frená essa faculdade se chamava FEF Unisinos(??) e a Dona Elizabete que estava assistindo os alunos, que os acadêmicos tinham que treinar as ginastas e eu entrei numa dessas e.

**Sua mãe que te treinou?**

* Não.

**Não.**

* A minha mãe me indicou para uma acadêmica**.**

**Ah tá.**

* Só podia ser a minha mãe.

**Sim.**

* Aí eu entrei e fui, e eu era muito nova, e foi uma coreografia como, com aparelho com arco na mão, e na época eu acabei a coreografia tinha 5 a 6 anos eu já fazia, e tinha muito manejo.

**Sim, isso foi em que ano mais ou menos.**

* Bom hoje eu tenho 35 anos, eu tinha 6 anos.

**Que ano você nasceu?**

* Nasci em 77.

**Em 77, 81, 81.**

* 82,83

**É, 82,83.**

* Aí eu acabei a coreografia, criança não é acabei assim agradeci aí olhei pra ela Dona Elizabete.

**Sim.**

* Dei uma de metidinha e fui lá, você é você é a professora da minha mãe, daí ela falou quem é sua mãe, daí eu falei quem era a minha mãe então ela falou assim, ah você parece uma búlgara que era bem magrinha.

**Esguia.**

* É perna grande, aí eu falei assim, veio na minha cabeça. Eu não sabia o que era búlgara não é, ah tá tchau. Falei mãe ela, tua professora me xingou.

**Me xingou?**

* Me chamou de búlgara que, que é isso?

**Sim.**

* Não é, minha mãe não é, búlgara é uma ginasta linda uma das melhores do mundo tá. Aí a Dona Elizabete chegou na minha mãe e me chamou pra treinar lá na, na FEP eu tentei uns meses, mas, na primeira competição minha mãe não, não pode ir comigo porque tinha, tinha acabado de perder um filho. É estava grávida e perdeu e daí não dava para ela ir comigo, ela não quis ir, chorei na hora e não fui. Aí voltei a treinar com a minha técnica que não era a Barbara ainda e daí.

**No colégio?**

* No colégio, a Barbara ela parou de treinar uns 8 anos por problema no joelho e montou uma equipe, e essa equipe foi a maioria das meninas que treinavam comigo que era, eu, a Camila, a Alexandra, a Ferezin, não é. Na verdade são essas que sobraram não é.

**Sim.**

* Mas foram, foi a equipe inteira eu não quis ir, eu era muito apegada a outra técnica. Aí foi, foi que a Barbara falava, não falava pra minha mãe não é, a Dayane tem futuro, tem que vir pra cá. Minha mãe fazendo a minha cabeça, e eu não queria e no fim ela acabou me levando e eu emburrada e eu quando emburro eu... é assim um burro empacado mesmo. Aí eu fui e a Barbara com todo o seu jeitinho não é, ela foi me conquistando e eu acabei deixando mesmo a outra técnica que eu gostava bastante. Mas foi a escolha que a minha mãe fez certa porque se não fosse essa escolha é eu não seria, não teria conseguido ser nem a metade da Dayane Camilo que eu fui na ginástica rítmica.

**Sei.**

* Então a partir do momento que eu passei pra Barbara, eu já comecei, já fui titular no conjunto com 11 e 12 anos já era seleção brasileira junto com a Camila já, daí indo já representar o Brasil em campeonatos Pan Americano de clube, é Pan Americano do Brasil, é Sul Americano e só que é assim, a minha carreira pra chegar até o adulto foi muito rápido, eu não tive muita noção, assim que.. a carreira da ginasta 15 e 16 anos ela é adulta.

**Sim.**

* E com 13 anos eu fui pra seletiva, do para o adulto e eu passei nessa seletiva na verdade a primeira seletiva eu não passei, a Barbara me tirou e eu fui no campeonato e nesse campeonato eles me acharam grande, excelente e me voltaram pra seletiva, eu passei muitas meninas e fiquei em terceiro eu tinha apenas 13 anos. Então eu fui para o mundial com 13 anos, competi no adulto não sabia quem era a Búlgara, não sabia quem era a melhor Búlgara, quem era a melhor Ucraniana, quem era a melhor Russa, não sabia nada treinava lá com elas não estava nem aí, mas assim a e depois disso eu não poderia mais voltar pra categoria juvenil. Então eu tive que ficar na categoria adulta.

**Adulta.**

* A vida inteira não é, porque eu parei de treinar com 26 anos, mas eu acho que isso me fez amadurecer bastante, na ginástica eu fiquei, uma mulher muito mais madura, muito mais rápido, muito mais madura, hum... Eu sempre tive objetivo, assim eu sempre tive aquele foco, eu tive que passar por cima de muita coisa pra conseguir chegar até as Olimpíadas, até os jogos Pan Americano, porque um atleta na primeira, quando começou na seleção, quando a seleção começou a subir foi com a Barbara que era o conjunto que treinava aqui em Londrina, primeiramente não era a seleção que chamava as meninas de fora, então a gente começou no, nos campeonatos no mundial em último lugar, então eu acompanhei todo o processo da ginástica rítmica subi até o oitavo lugar. Então é isso ainda era eu a Camila, a Alessandra estava todo mundo junto, a Flávia participou, participou um pouco desse processo, mais a Camila, eu e a Camila, sempre no mesmo processo.

E quando veio os jogos Pan Americano do Winnipeg, um mês antes a gente tinha perdido pra, pro Estados Unidos, então a gente treinou tanto, tanto mas a gente nunca, a gente nunca imaginava que a gente poderia ser campeã dos jogos Pan Americanos, que foi um Bum! da Ginástica Rítmica que da, mais nessa seleção já foi, a Barbara fez uma seletiva chamou meninas de fora e foi algumas. Já eram meninas de fora que moravam aqui no Londrina, aqui no Londrina, e quando nós fomos nesses jogos Pan Americanos é eu lesionada com uma lesão muito feia no joelho eu, a reserva não poderia entrar no meu lugar. Minha vida na ginástica sempre foi assim uma lesão muito feia na hora da competição acontecia alguma coisa e a Barbara sempre muito confiante em mim.

Eu tinha um elo com a Barbara muito forte, que só de olhar pra ela, ela, só, só de eu olhar ou de ela olhar eu já sabia já. Então era um elo muito forte assim, e nos jogos Pan Americanos chegou o primeiro dia eu comecei com a minha dor no joelho, falei pra ela fui pra cama falei assim não é tendinite não é, quando você é atleta você sabe as dores maiores e as menores, e ela ficou quieta. Daí no primeiro dia de competição eram duas coreografias pra ir pra final e eu consegui competir normal. Daí na final que eu precisava muito, mas muito, mas muito de mim, porque a gente estava ganhando e nunca tinha acontecido isso. Daí eu não estava aguentando o meu joelho estava doendo de mais aí tiveram que trazer um médico que não é do COB onde ele ali, ele falou óh você que fazer mais infiltração? Eu falei assim não (ininteligível), senti que ia estourar mais ainda o meu joelho e tinha um mundial depois de um mês, que era o Pré-olímpico. Ele disse, é mais vai aguentar essa dor? Não sei. Aí a Barbara falou não faz nada aqui do lado, faz na hora aí. Eu peguei eu lembro assim, eu fui, aí a Barbara me levou no banheiro falou assim: Dayane eu confio muito em você e, não fale, não chora na frente. Porque eu estava quase chorando não é, é difícil eu chorar por dor porque eu sempre fui ginasta, como eu tive essa lesão comecei, começou com 13 anos e, é uma dor assim que eu levo até hoje. Então eu sempre passei por cima dessa dor e o médico sempre falou você é muito forte para dor, o atleta é muito mais forte do que uma pessoa normal para dor.

Ela chegou em mim e falou você é muito forte eu confio em você! Nossa, a hora que falava eu confio em você, aí eu não fiz nada antes de entrar na quadra, eu fazia mais as coisas mais difíceis que eu tive que treinar. Aí chegou na quadra o meu joelho travava, fazia um movimento ele travava eu tinha que ir com muita força pra fazer as outras coisas, travava quando flexionava, travava quando estendia. Daí quando eu, eu fiquei desesperada não é, se eu ficar fora, o que eu vou fazer, mas daí eu lancei, tinha um exercício que era do Brasil mesmo é um túnel que a Camila segurava a perna e eu passava no meio e eu lancei a massa muito longa, então para eu recuperar essa massa, eu fui de joelho escorregando só que com o joelho bom daí, não com o joelho ruim.

**Sim.**

* Acabou que eu ralei todo o joelho, mas eu peguei a massa e... e... esqueci, daí aí nessa hora eu esqueci da dor, na verdade fui esquecer a dor mesmo foi nessa hora aí concentrei. Eu consegui fazer tudo e depois nas outras férias, já sabia o que estava acontecendo isso com o meu joelho, e foi quando a gente ganhou o primeiro lugar nos jogos Pan Americanos. Onde a ginástica rítmica foi reconhecida onde foi, nós fomos em todos os programas daí, fomos aí foi, era todo mundo queria fazer ginástica rítmica.

Depois disso, aí eu fiquei na seleção para outros jogos Pan Americanos Santo Domingo, fui para a Olimpíada de Sidney também foi um grande marco na minha vida que nós conseguimos assim com muito, muito sacrifício. Porque não foi fácil! É sair do último lugar pro, a gente foi subindo grau por degrau até conseguir essa vaga olímpica, então quando nós conseguimos assim foi um, um, um, uma grande alegria pra gente porque ginástica rítmica nas Olimpíadas não é. E oitavo lugar, Ah nós ficamos em oitavo lugar, pra qualquer brasileiro pode ser ruim, mas só nós sabemos o que nós passamos pra chegar ao oitavo lugar, porque o oitavo lugar.

**O que, que é o oitavo lugar pra Olimpíada.**

* O oitavo lugar pro Brasil é muito bom, é uma coisa muito boa assim. Depois veio de novo os jogos Pan Americanos de Santo Domingo, onde era outra equipe, onde a Camila, a Camila e a Alessandra encerraram a Flavia encerraram a carreira depois de Sidney.

**Sidney.**

* Depois de 2.000 e eu continuei porque era a Barbara. Aí tinha uma coisa mais, que falei pra você aí eu fui eu era a ginasta mais... fui para Santo Domingo tinha 25 anos era a ginasta mais velha, as meninas tinham 16,17.

**Sim.**

* Então é, na verdade nessa época aí foi a época que eu tive que passar mais, eu tive que controlar mais, porque eu sou muito explosiva, aí me colocaram como capitã. Capitã tem que ser o exemplo.

**Você assumiu uma responsabilidade com a equipe.**

* Entendeu? Porque acho que o que fizeram está certo comigo porque eu sou uma pessoa explosiva. Sou perfeccionista tem que estar certo, mas eu nunca briguei com as meninas, assim delas errarem porque elas são, eram mais novas. Então era assim a partir do momento que eu fui capitã a minha cabeça mudou, eu tenho que ser o exemplo, eu tenho que, várias vezes eu sempre, sempre tive, no meu peso, pra competir várias vezes eu deixei de comer por causa delas.

**Sim.**

* Para elas estarem no peso também, porque se eu comia, elas se orgulhavam porque, por que...

**Ser modelo.**

É, porque eu sempre consegui depois de um tempo eu comecei a saber controlar a minha alimentação. Então eu nunca passei por depois por é aí eu preciso emagrecer 5 quilos, 6 quilos você entende? Nem depois das férias, então eu sempre fui espelho pra elas. Então nessa época tive que ser bem controlada, ser exemplo, ser, tanto é que falam que eu sou muito, eu sou muito reservada muita gente fala assim, a Dayane é insuportável.

**Sim.**

* A Dayane era é, não é porque eu sou reservada, se você conversar com as meninas elas vão, elas podem falar é que eu sempre dei muita, muito incentivo pra elas. Aí veio a Olimpíada de Atenas não é! E era para eu encerrar depois.

**Sim, isto já estava previsto?**

* Já, já estava com 26 anos o meu corpo é uma coisa assim aguentava, aguentaria mais 4 anos eu acho.

**Sim.**

* Aí a Camila já era auxiliar da Barbara, aí eu errei nessa Olimpíada em Atenas, não sei se o psicológico meu de vamos dizer assim da ultima Olimpíada, de encerrar a carreira e eu sou muito perfeccionista e pra mim foi uma decepção muito grande, pra mim e eu nunca, nunca quis decepcionar a Barbara na minha vida porque ela sempre foi também como uma mãe. Porque eu fazia as coisas mais difíceis que tinha lá, nas duas coreografia e então ela confiava muito em mim e o que eu errei não foi nem as coisas mais difíceis que eu fazia foi uma bobeira, que foi muito difícil eu me perdoar e eu acho que pra ela também foi muito difícil porque ela, ela vê aquele erro meu porque no treino eu já, eu não errava muito no treino então era muito difícil errar então pra mim aquilo me marcou de mais porque a impressa caiu, cai matando, ah é a mais experiente acaba que ela errou e quando eu não queria encerrar uma carreira desse jeito, porque a gente quer encerrar carreira não é da melhor maneira, nosso que meu oitavo lugar de novo, não baixou a classificação mais assim uma coisa que nem todo mundo sabe o quanto eu sofri por causa desse meu erro é foram, não foi 1 dia não foram 3 semanas foram mais de 8 meses de sofrimento por causa desse erro minha mãe achou até que eu ter que eu, ela falou assim não vou ter que por essa menina pra fazer uma terapia.

**Sim.**

* Porque foi muito difícil pra mim.

**Foi durante a série?**

* Foi, foi e como a gente treina muito então eu entrei no automático pra fazer o que tinha de resto da série. Porque é tão treinada então que você entra no automático mesmo. Eu consegui fazer tudo ninguém errou mais nada mais como eu assim, pra mim é imper.., até hoje assim é dolorido mas é eu não acre..., acredito que se a gente tivesse se não tivesse cometido esse erro é teria ficado em sétimo lugar ou sexto.

**Sim.**

* Eu acredito que seria a mesma colocação em oitavo lugar, só assim que é num, na verdade assim a ginástica pra mim sempre foi a minha vida. Eu troquei ah eu troquei as bonecas quando eu era criança as minhas melhores amigas nunca foram da ginástica. Eu gostava de hã, eu gostava de quando eu saía do treino, do treino de ter outras amizades. Eu tive as melhores amigas, a Camila era a minha melhor amiga fora, também do ginásio mais as minhas outras melhores amigas não eram da ginástica. É eu troquei as baladas, eu troquei, eu troquei tudo pra ter uma vida de atleta. Mas se você falar pra mim você se arrepende? Não, faria tudo de novo. A minha vida não eu não seria a Dayane Camila que sou hoje sem a ginástica rítmica. Ginástica rítmica me transformou numa na grande batalhadora, numa grande guerreira que tem objetivos que tem foco na vida. Só que eu não admito perder esse que é o meu grande problema agora. Mas eu trocaria tudo de novo faria tudo e se eu pudesse ser ginasta a vida inteira, seria ginasta a vida inteira, porque é uma pena que a ginástica rítmica é uma carreira muito curta e eu consegui até aos 26 anos.

**Sim**.

* É até muito, mas é uma pena porque a ginasta fica muito mais madura quando está mulher e foi isso a minha vida na ginástica.

**E essa questão, ela toda, tudo isso muda quando você vai pra Unopar com a Barbara? Ou você, você começa a treinar na Unopar e no começo você vai pra Unopar? É o que?**

* É, eu na verdade é que eu tive sorte que era a Barbara, que eu era de Londrina e que estava na Unopar.

**Sim.**

* Mas é eu passava pela seletiva também.

**Claro.**

* Quando tinha seletiva.

**Sim.**

* Mas daí a, a Unopar ela, ela foi e patrocinou a seleção brasileira nas duas Olimpíadas daí tinha seletiva pra treinar com a Barbara daí.

**Quando você escolhe ir para Unopar você decide não é, você é profissional?**

* É verdade.

**Como foi isso?**

* É uma seletiva.

**Você já tinha ideia de ser profissional? Vou me dedicar à ginástica vou abandonar a balada.**

* Então como te falei é como dos 8 aos 13 anos foi muito rápido assim o processo pra mim eu não entendia o que estava eu ia indo tal.

**Sim, não tinha caído a ficha ainda.**

* Não, não brincava não é.

**Olimpíada era sonho?**

* Porque o, era um sonho mais não pensava que um dia chegaria ainda com 13 anos não, 13 anos era, 13 anos era quase das meninas que eu tre, que eu treino hoje.

**Sim.**

* Eu olho para elas e falo, na idade delas eu era muito mais madura que elas porque eu estava quase indo para o mundial representando o Brasil.

**Sim.**

* Mas assim então até 13 anos só quando, com 15 anos começou a cair a ficha sabe? Ah eu vou que ser da seleção, você está representando o Brasil.

**Brasil.**

* Representar o Brasil é um, é um peso nas suas costas.

**Você sentiu isso?**

* Sim, a partir do momento nos jogos Pan Americanos, em pré-Olímpico, é jogos Pan Americanos, jogos Olímpicos eu sentia o peso sim. Porque você tem que fazer tudo que você treinou não é, entendeu? E não é uma coisa muito fácil você tem que ter o psicológico muito, não só na ginástica rítmica eu acho que em qualquer esporte você tem que ter oh, e você tem que ter o psicológico muito bom para você, para você para isso não pesar nas suas costas, porque senão pesa.

**Sim.**

* Entendeu?

**E como que foi a primeira Olimpíada, vocês foram, foram campeãs?**

* Olha nas Olimpíadas a gente foi....

**No Pan Americano, não no Pan Americano não é.**

* É

**Campeãs no Pan Americano.**

* É aí depois.

**E aí**

* No outro ano teve Olimpíadas.

**Sidney.**

* Aí foi um sonho não é.

**Sim.**

* Primeiro.

**Aí já tinha caído a...**

* Não daí já.

**Já estava.**

* Já tinha 23 anos

**No Pan Americano já estava, é no Pan Americano já estava claro não é.**

* Já tinha 23 anos entendeu?

**No Pan Americano está claro não é?**

* Eu tinha 23 anos então já, já sabia o que estava acontecendo na minha vida já.

**Sim.**

* Foi, na verdade o primeiro Pan Americano, dos jogos Pan Americanos, e as primeiras Olimpíadas é mais marcante que o segundo.

**Sim.**

* Não é pra mim só! Foi a segunda Olimpíada me marcou porque era final da minha carreira. Mas o que marcou mesmo foi o primeiro nos jogos Pan Americanos. A primeira medalha Olím... é Pan Americano que nunca a ginástica rítmica tinha conseguido.

**Puxa vida em.**

* Então foi nas Olimpíadas em Sidney, nunca ginástica rítmica tinha apareci..., nossa aparecido nisso.

**Sim.**

* Então foi.

**E aí como que foi essa experiência de chegar em Sidney.**

* Ah é foi, foi muito bom assim só que a Barbara deixava a gente bem focada não é.

**Sim.**

* Porque é assim em Olimpíada é uma cidade, aquilo ali você pode se perder. Ali tem muita gente que vai lá pra ser o campeão, a campeã e se perde lá dentro porque como na cidade, tem a boate tem isso tem aquilo. Tem gente que acabou de competir está lá ainda, está fazendo festinha daí está vendo atleta, não é porque é atleta que também não se diverte não é.

**Sim.**

* Então assim foi, foi, foi complicado, a Barbara, mas a Barbara manteve.

**Mantinha.**

* A gente nesse foco.

**Sim.**

* O tempo inteiro, mas é assim em comida ela, ela ficava em cima porque nós ficamos acho 1 mês lá em 1 mês poderia engordar bastante.

**A alimentação mudou muito?**

* É a alimentação a gente, porque lá tem de tudo, tem do McDonald’s, a comida Italiana, a sorvete a qualquer hora, refrigerante você anda com o negocinho que você passa ali, que qualquer.

**Está (Ininteligível).**

* lugar tem uma máquina de refrigerante e você pega. Sorvete então pra quem está em dieta fazia um tempão era complicado. Mas foi a melhor experiência da minha vida, a gente estava bem focada a gente estava bem treinada, tanto é que quando nós apresentamos, quando a gente apresentava o público gostava muito da gente, eles aplaudiram em pé.

**Sim.**

* Não é, lá quando, isso foi um, uma coisa que arrepiou bastante.

**Arrepia então.**

* Porque eles, eles vaiaram a nossa nota não é. Então quando, quando eu, antes de, de ser ginasta de conjunto eu sempre pensava assim comigo que eu tive uma época muito rebelde assim na adolescência.

**Sim.**

* Ou acertava tudo ou errava tudo aí eu comecei, quer saber de uma coisa? A Barbara já me treinou já está tudo certo. Agora eu não e os árbitros às vezes são injustos. Agora eu quero o público pra mim, não tem coisa melhor mais satisfatória do que ver o público te aplaudindo de pé vaiando a nota entende? Igual aconteceu nas Olimpíadas então aí... Então aí você vê que tudo aquilo que você treinou valeu a pena apesar do árbitro, dos árbitros terem sido injustos, eles foram injustos, mas assim foi uma coisa que marcou, marcou até que saiu no jornal nacional na época, que foram os juízes, os árbitros que foram vaiados, é com a nossa nota. Mas assim para gente foi satisfatório não é ver aquele público inteiro de pé aplaudindo, vaiando então foi.

**Vocês alcançaram um super resultado e ainda tiveram o público.**

* Mas assim, é o resultado foi ótimo e ainda com o público ainda foi melhor ainda.

**Melhor ainda.**

* Agora em Atenas já foi, era mais difícil em Atenas. Já estava mais difícil já, não é daí aconteceu esse errinho aí que.

**Certo.**

* Percurso aí, mas, eu já estava eu já tinha ido a uma Olimpíada. Já sabia como que era, a hora que você entra na, na abertura aí que cai a tua ficha sabe.

**Sim.**

* Até então você chega na Vila. Você está lá você vai conhecendo aí depois quando você vai na abertura, você fala nossa! Não acredito estou aqui, aí você vai no refeitório, o refeitório assim é gigante você começa a ver uns dos melhores do mundo você fala nossa! Não acredito.

**Além, além do papel de capitã que você assumiu em 2004, o que que mudou? Da Dayane de uma Olimpíada pra outra? Além dessa responsabilidade, como é competir com uma equipe nova?**

* É um assim, eu não tinha assim, eu não ficava pensando, ah as meninas são mais novas.

**Sim claro.**

* Não é, eu tinha como a gente treinava muito eu tinha bastante confiança nelas e tudo que elas precisavam elas sempre...

**Elas eram novas mais já estavam acompanhando-a.**

* Já, já

**O desenvolvimento da seleção já.**

* Já era nova assim, tinha uma com 20, uma com 18.

**Sim.**

* Com 17, com 16, também não é. E eu estava com 26. Então às vezes eu era 10 anos mais velha que a menina mais oh, na verdade o que mudou de eu ser, para ser capitã eu tive, era isso que falei eu tive, eu tinha, eu tinha essa responsabilidade de passar coisas boas de ah o treinamento da ginástica rítmica é são de muitas repetições certas. Então, vamos lá gente, força ou às vezes também falava, dava um puxão de orelha às vezes pô não é.

**Isso não era necessário na equipe anterior**?

* Na equipe anterior não tinha, logo depois que acabou essa equipe de 2.000, logo eu já fui e entrei como capitã.

**Ah tá.**

* Porque na outra equipe tinha eu, Camila, Alessandra eram bem mais velhas.

**Vocês desenvolveram toda a carreira, carreiras juntas não é.**

* É a gente era bem, já bem, não bem mais velha, mais tinha já tinha 23 anos já, já era mais já adulta, que as mais adultas e experientes que as outras. A Flavia já tinha acho que os seus 19 anos, 20 anos eu não sei alguma coisa assim.

**Sim.**

* Só tinha a Talita que era mais nova, daí a Talita a Talita nunca deu trabalho nada, (ininteligível) treinava (ininteligível), mas era uma carreira assim curta não é. Carreira curta intensiva e exige muito do corpo da, da atleta a flexibilidade é tão é dolorido a o treinamento da flexibilidade é dolorido. Não é, é complicado assim um pouquinho, mas eu não me vejo Dayane Camilo sem ginástica rítmica.

**Certo, a Barbara teve um papel fundamental nisso não é, e como, como, como...**

* A Barbara pra mim foi, óh me arrepia porque ela é uma pessoa que, além de ser técnica ela foi minha mãe.

**Sim.**

* E ela foi assim a pessoa mais importante na minha carreira. Porque se eu não tivesse ela, se não fosse ela nossa eu não teria sido a atleta que eu fui. Porque eu conquistei os árbitros quando, quando eu era ginasta individual quando ela colocou as coisas mais difíceis, para eu fazer. É quando eu precisei dela, ela sempre esteve comigo. É eu fui numa festa de (ininteligível), eu estava na adolescência e fui meio revoltada um pouco também ela teve esse jogo de cintura comigo, se você falar você treinaria com uma outra técnica se acabasse a seleção em 2.000 e fosse trocado? Não, jamais treinaria com outra técnica.

Porque a força que ela me passava, a força que ela me dava, o jeito que ela me olhava, o jeito que eu olhava ela, o amor que a gente tinha, tanto é que logo que a gente acabou a Olimpíada, eu tinha ainda contrato com a Unopar de competir o brasileiro, e foi a Camila que estava treinando com gente, e ela foi assistir e eu estava com uma dor muito grande no meu pescoço que eu não conseguia virar, aí ela chegou assim antes de competir eu estava no treino aí ela, aí ela chegou e olhou já olhou pra mim: Dayane o que foi? Ah não estou aguentando de dor, não consigo virar o pescoço tal, e a Barbara ela sempre orava com a gente, ela sempre abria a Bíblia sempre antes de competir, foi quando eu peguei falei pra ela, ela pegou me abraçou e fez uma oração e pediu pra que essa dor passasse pra ela, é inacreditável falar isso pra você que em 5 minutos eu não estava mais com a dor.

**Mas eu acredito, sim.**

* Eu competi, consegui competir não estava mais com a dor, acabou a competição, falei assim, não estou aguentando a dor no meu pescoço.

**Uau!**

* E então o meu elo, eu tinha uma coisa muito forte com ela.

**Sim.**

* E, assim por isso que falo sem ela não sei, não seria a Dayane.

**E hoje você técnica.**

* Eu sou muito diferente dela.

**É?**

* Ela era um, uma técnica paciente, eu sou um pouco mais brava e mais assim, a gente, eu tive que aprender não é porque quando eu parei de treinar e me jogaram uma equipe na minha mão, não queria ser técnica.

**Sim.**

* Eu queria fazer outra coisa e nessa época eu.

**Como que começou isso, como que foi.**

* Eu sei, acabei o brasileiro em dez... que foi a Olimpíada, foi o Brasileiro em janeiro teve uma reunião e falaram: ó tem uma, uma equipe com você. Não eu não quero, quem falou que eu quero? A Barbara falou e eu estou falando, porque eu sei o seu potencial. Mas não eu não quero não, vou pra casa, podem ficar para vocês e tem mais, eu nem sei se quero ser técnica.

**Sim.**

* Só que eu já era já tinha feito Educação Física treinando, especialização em ginástica rítmica, treinando tinha tudo.

**Metida.**

* Então você vai fazer o que? Então enquanto você não achar outra coisa você fica aí.

**Sim.**

* Eu conheço o seu potencial! Ah está bem, só que eu dei treino lá uns 8 meses lá meio que, eu não queria olhar as meninas treinar, queria eu estar ali.

**Ah tá.**

* Entendeu?

**Sim.**

* Então, foi uma transição muito, muito difícil para mim, bem difícil assim eu, dizem que o atleta morre a hora que você para de treinar.

**Morte morrida.**

* E depois você tem a sua morte morrida normal, mas eu morri, eu morri mesmo. Daí até, foi demorou, aí as minhas meninas ganharam o primeiro brasileiro daí nossa!

**Gostei.**

* Daí eu continuei mais assim, eu não pretendo ficar na ginástica rítmica a vida inteira.

**Sim, o que, que muda ser campeã técnica e ser campeã atleta. O que, que mudou nesses dois papéis qual que foi.**

* Ah, quando você é a ginasta, a atleta o glamour é seu não é, quem aparece na TV é você.

**Sim.**

* Por isso que eu falo para as minhas ginastas, quem aparece na TV é você, o mérito é seu é oh a técnica fica meio nos bastidores. É diferente se tem sua putz consegui fazer tudo que eu treinei, consegui a medalha, aí quando você é técnica é diferente, nossa fui eu que fiz.

**Sim.**

* Fui eu que treinei, fui eu que elaborei a coreografia, é elas conseguiram executar, o treinamento foi certinho pra chegar até aí, daí você daí é diferente, só que eu fui começar.

**A satisfação é outra não é.**

* É a satisfação é totalmente outra. Fui começar a ter essa satisfação depois só, não foi na primeira competição não.

**Sim.**

* Mas muda bastante.

**E essa transição então ela se realizou dessa forma, você, vou parar a ginástica e ganhei uma equipe.**

* É muito, a minha vida caiu assim, não é? Não sabia o que, que era é dos 6 aos 13 anos não sabia o que estava acontecendo, já estava na categoria adulta e depois quando eu parei, ainda restava uma equipe pra mim.

**Sim.**

* Entendeu? Então foi muito difícil, tá aí óh, você já está na seleção brasileira. Depois você tem uma equipe, então foi assim, foi mais assim, são coisas que eu tive que me amadurecer rapidamente. Mesmo depois que eu parei de treinar, você pega uma equipe você sempre foi ginasta, não é? Então eu tive que, que ter voz, porque você tem que ser mais enérgica, porque senão não te respeita.

**Sim.**

* Mais daí agora já, já acostumei com o grupo já.

**Durante a sua carreira, você, você comentou assim a dor era uma companheira sua.**

* Ah, dor.

**Seus 13 anos, você já estava lesionada já. Como você lidava com isso? Como que era enfrentar a dor?**

* É que é assim, o meu joelho é desde os 13 anos eu venho com uma lesão. Essa lesão ela na verdade é a cartilagem. Ouvia isso cada vez era uma coisa. Na verdade, hoje eu não tenho também a cartilagem não é em atrito, claro que hoje eu tenho alguns recursos já, mas essa minha, no início eu sofria muito com a dor. Mais depois eu fui, tinha que me adaptar com ela o que, que eu ia fazer só que tinha dias que doía mais e quanto mais eu ia tipo mais velha eu ia ficando (ininteligível).

**Sim.**

* Então a Barbara também ela teve, ela entrou, ela teve que entrar no meio pra não perder a ginasta. Teve que ver (ininteligível), que eu não estou aguentando a dor porque quando eu chegava e falava eu não estou aguentando de dor.

**Era o limite já.**

* Daí ela falava assim, então você marca um salto, que era onde mais, era a perna de impulsão não é.

**Sim.**

* Aí eu já tive outras lesões de quando você vai entrando em fadiga ou hipertensa. Aí você começa a ter outras lesões. Eu tive eu rompi eu tive estiramento na panturrilha no campeonato na Alemanha, daí ninguém competiu por causa de mim, porque ninguém fazia o meu lugar na equipe, então fiquei superchateada e fazia, e faltava 1 mês para ir para a Olimpíada.

**Sim.**

* Aí um médico russo que me atendeu, falou se você colocar a ginasta para competir aqui você perde ela na Olimpíada. Ela não me colocou.

**Sim.**

* Na primeira Olimpíada, além do meu joelho eu sempre usei a unha comprida eu fui recuperar a massa e aí a Barbara falou: ah vamos fazer aquele exercício. Aí eu fui recuperar um pouquinho forte e a massa bateu e descolou a minha unha pela metade e estavam chamando o Brasil, Brasil Brasil, o que Brasil, como assim Brasil.

**Viciou.**

* Barbara, o que, que foi? Quando eu fiz assim estava pingando sangue, ela olhou assim, aí pegou uma toalha apertou e fez assim.

**Amarrou a unha.**

* Ela só apertou, que não dava tempo nem de passar o esparadrapo. Ela falou assim: eu confio em você! Eu pensei nossa esse confio, quantas vezes esse confio em você não dá. Ah mais assim foi que eu consegui lidar com a dor. Assim é oh uma coisa assim que não sei se é porque o médico que me acompanhou a vida inteira até hoje agora, que eu, que eu caí, quebrei o metacarpo quinto ele não engessou. Ele, não sei se, ele me acompanhou sempre, ele sempre falava para mim vai com tudo, depois eu dou um jeito.

**Sim.**

* Então ele me liberava, entendeu? Então eu não tinha medo, estava doendo às vezes, mas eu não tinha medo. Eu tinha sorte, tipo assim ninguém entendia por que o meu joelho não.... não, não é inchava de água, não dava água. Então eu dava as pancadas eu tive duas vezes uma periósteo-mielite nesse aqui uma vez no outro, e aí a Barbara não deixou fazer tirar deixou sarar sozinho porque se tira, uma vez qualquer pancada.

**Não se recupera mais.**

* Qualquer pancada já inchava então daí ele pegou e aí ela pe.... ele pegou sempre passou confiança para mim então assim eu nunca tive medo assim eu sempre, eu, eu me desafiava.

**Sim.**

* Eu sempre fui essa pessoa sabe desafiava você mesmo, eu gostava de coisas difíceis, e eu não gostava de ficar para trás, então não era dor que ia me deixar para trás.

**Certo.**

* Entendeu? Eu tenho essa dor até hoje.

**Carrega ela.**

* Carrego ela, mas eu consigo muito bem. Ainda dói assim, mas com a musculação que hoje eu faço ela, o joelho, é mais estabilizado é mais forte do que quando era ginasta. Eu não podia fazer musculação não é, não podia fazer tanta musculação então era mais fisioterapia, fortalecimento e a musculação hoje é mais forte então eu sinto ainda.

**Sim.**

* De vez em quando, quando o tempo muda assim que parece que é coisa de velho. Mas quando eu era ginasta eu já tinha isso o tempo ia chover já estava.

**Já sentia.**

* Mas é uma coisa que nunca atrapalhou.

**Sim.**

* É uma lesão muito grave, mais nunca me atrapalhou.

**Além dessa determinação toda, o que mais que você leva pra sua vida que você aprendeu no esporte?**

* Acho que tudo sem.., eu fui realizada com a ginástica. Eu fui uma atleta de sucesso na ginástica. É se eu pudesse voltar eu voltaria de novo, é o que eu falei a ginástica ela me colo... me fez uma pessoa muito forte. É eu sou uma pessoa muito batalhadora, guerreira é sou muito exigente por causa da que a ginástica exigia uma perfeição muito grande talvez esse seja um defeito hoje em mim, não exijo só da minha ginasta, mas de mim.

**Mas é uma qualidade também.**

* É, é uma qualidade, (ininteligível) mas assim, não trocaria a minha vida não trocaria por nada desse mundo, sou uma a ginástica sempre tive que passar por muitas coisas, não só da minha dor.

**O que foi mais?**

* Ah, teve uma época que isso nem a Barbara sabia direito, assim eu era individual, mas teve uma época que eu não estava numa fase boa e eu errava, eu era uma das melhores ginastas no individual do Brasil, mas é eu errava na hora, não sei o que aconteceu comigo.

**Sim.**

* Não sei se estava na arborescência, adolescência não sei, mas, e nessa época a Barbara me deixou de lado. Então foi uma época que eu tive que assim é eu tive me amadurecer um pouco mais porque não tinha ela do meu lado. Porque tudo ela sempre estava do meu lado, nessa época ela me deixou eu não sei se para ver se eu crescia como ginasta. Mas essa época foi a mais, mais muito difícil da minha vida e quem me ajudou.

**Isso, isso foi antes da Olimpíada, antes do Pan?**

* Foi, foi bem antes.

**Que aí você já estava no grupo não é.**

* Porque quando eu entrei para a seleção ninguém me batia mais não.

**Sim.**

* Porque a minha cabeça já era feita. Já por causa dessa dor que eu senti de, de errar de é a falta de segurança em mim mesma. Porque eu comecei a errar e toda a competição eu errava e errava e treino acertava.

**E no treino saía.**

* E eu sempre tive a coreografia muito difícil, então isso, isso atrapalhou um pouco. Só que quem me ajudou nessa época foi a mãe dela, a Dona Elizabete que me viu com 6 anos de idade.

**Sim.**

* Ela me, ela chegou em mim e falou que, que eu tinha que confiar em mim, que não tinha ginasta melhor que eu, que o dia que passasse a confiar em mim, que ninguém passaria na minha frente nunca mais na vida que eu o talento que eu tinha ninguém tinha, que as habilidade que eu tinha ninguém tinha. Aí foi quando eu coloquei na cabeça, a Barbara já me treinou, ela fez o papel dela, agora o papel é comigo na hora da competição. Foi quando eu comecei lá sei o que eu quero agora acertar a série a coreografia e eu quero o público para mim que eu sempre fui uma ginasta de muita expressão.

**Sim.**

* Então o público gostava muito de mim e eu cresci com isso, depois com certeza.

**Depois desse conselho.**

* Eu comecei a ganhar de novo os campeonatos. Quando entrei na seleção para conjunto aí eu, eu que sempre fiz a..é... era sempre eu e a Camila que fazia a coisa no início na primeira seleção para Winnipeg, para Sidney sempre eu e a Camila. A gente fazia as coisas mais difíceis não é, eu fazia um túnel que passava por dentro dela que era bem difícil então esse hm, a Barbara voltou a confiar em mim e eu voltei a confiar em mim mesma entendeu?

**Sim.**

* Então daí que, ninguém batia mais mesmo.

**Você começa a competir no individual então.**

* É tem ginastas que são para individual, tem ginastas que são para conjunto, mas eu fazia sempre fiz aqui na Unopar eu e a Camila nós, sempre treinamos o individual e o conjunto.

**Sim.**

* Nunca, isso ajudou bastante.

**Sim.**

* Porque quando foi para ir para Olimpíada é muito mais fácil de pegar a vaga para o conjunto.

**Sim, e para competir é mais fácil também? Como que é? Qual a diferença individual e conjunto.**

* Na verdade, eu sempre preferi o individual.

**Ah sim.**

* Depende de você, se você errou você mesmo, o problema é de você, você lançou errado você que se vire volta para trás e pega.

**Sim.**

* Agora o conjunto não, conjunto é sincronia, conjunto é mais repetição, conjunto é perfeição de lançar e não cair entendeu? Se você der um passo para recuperar você está perdendo a nota, entende a menina que você está lançando que vai recuperar ela tem que estar muito atenta para recuperar esse aparelho, se ela não estiver atenta ela vai perder o aparelho não é, então é assim é bem mais difícil o conjunto e o conjunto é mais bonito.

**Sim.**

* De se ver também, mais é difícil o treinamento, é mais difícil a convivência junto, ah você errou, a coreografia não valeu então isso dá um, ah a menina que errou, sabe então é difícil.

**Sim, tem que fazer de novo.**

* É, tem X pra X repetições para conseguir fazer sem erros e a menina errou a menina errou de novo, aí não valeu a coreografia, sabe então o conjunto é mais, mais difícil. Ah o que eu posso falar para você que eu sou, no meu esporte eu sou realizada, tudo que assim tudo o que eu podia fazer eu, eu participei da história brasileira do crescimento da ginástica rítmica, do, do último lugar lá mundial pra chegar até o oitavo. Assim eu sou realizada com a ginástica, sou assim muito realizada.

**Uma curiosidade, como foi quando você conheceu as búlgaras.**

* Então tinha 13 anos, foi no mundial não é.

**Sim.**

* Eu, hum... 13 anos você não está nem aí você é uma criança, eu estava competindo adulto.

**Sim.**

* E amei! As meninas que foram comigo eram mais velhas a Marta que vocês fizeram entrevista ela, ela que estava falando para mim. Ela é da Hungria, búlgara, ela é uma russa, aí entra no tapete uma, uma Maria Petrova.

**Sim.**

* Campeã do mundo.

**Pior que você.**

* Eu ia saber que era campeã do mundo? Ela treinando, treinando tá hum, Ah eu sou Petrova. Aí a que veio pra mim a quem tinha Marta, essa é a búlgara entendeu? Essa aí e a búlgara aí eu já, não queria mais treinar no tapete mais não é.

**E aí já veio o peso.**

* É, eu queria ficar olhando não é para ver como era uma búlgara tal, mas quando eu conheci as, as russas, as búlgaras, foi quando eu tinha 13 anos, foi o primeiro mundial meu, foi na Grécia.

**Sim.**

* Comecei, o primeiro campeonato mais importante comecei na Grécia e terminei na Grécia.

**Começou na Grécia e terminou na Grécia.**

* Daí eu olhava as búlgaras não é, aqueles pernão tal, mais foi bem legal assim.

**Legal. Bem gostaria de agradecer a sua participação, desejar sucesso e muito obrigado.**

* Ah, obrigado você, espero que tenha ajudado aí.

**Gostoso.**

* A carreira, a carreira que eu gostaria que fosse a minha vida inteira. Carreira difícil (ininteligível), vários desafios que eu tive, muitas veze eu tive que engolir outras ginastas pra por causa do meu foco de ir para, para primeira Olimpíada em Sidney. Então é assim não é tão fácil quanto as pessoas veem ele na TV, que está tudo bonitinho.

**Quer contar sobre isso, como que.**

* É, primeira Olimpíada para Sidney eu tinha esse foco já não é de ir para Olimpíada. Quando a gente conseguiu a vaga mais foi um período bem difícil da minha carreira que eu tive que passar por cima de outra ginasta assim, não passar por cima porque era conjunto, mas passar sabe? Escutar as coisas ouvir, ficar quieta pra não ter problema sabe, na equipe.

**Isso atingia você ou o grupo?**

* Não sei cada uma atingia do seu jeito.

**Sim.**

* Entendeu? Eu assim, ou respirava pensava no meu objetivo no foco, que eu não ia desistir de fazer o meu (ininteligível) por nada, então não ia, não seria alguém, alguma coisa que faria eu desistir daquilo do meu foco e do meu objetivo. A primeira Olimpíada foi bem difícil assim eu tive que ter bastante controle.

**Sim.**

* Para não ter desunião no grupo mais isso é bem, quase ninguém sabe disso, mas eu por mim consegui, consegui passar por cima e eu sou meio explosiva, mas eu.

**Segurou a onda pra.**

* Segurei porque o...

**Tinha um Objetivo.**

* Tinha um objetivo, daí para a Olimpíada de Sidney então é isso mais do resto até isso me fez crescer, eu acho sabe?

**É claro.**

* Fez me, alto controle sobre você mesmo também me ajudou bastante.

**Sim, Parabéns.**